



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

O Papel do Médico Depois da Primeira Prescrição Segundo Masi Elizalde

- Set/1998 -

O ser curado pelo medicamento homeopático pode passar por sua evolução sem a ajuda de um psicoterapeuta.

Quando um ser está doente, a mancha imaginária que o faz ver a realidade de forma errônea o impede de receber educação porque se depara com uma realidade distorcida. Quando ele está curado, a educação é possível e necessária. A tentação (de sair do caminho certo) existe. Para fazer a resolução da tentação, você deve ter conhecimento e é por isso que digo educação, não terapia.

A condição humana pode fazer com que alguém caia no caminho errado. Não se deve esquecer que a Psora Primária ainda está neste ser humano, portanto é necessário, se o sujeito estiver curado, usar a Psora Primária como vocação. A Psora Primária ainda está lá, mas sem deformação do meio.

O exemplo de um paciente de *Arnica* que diz: não sou inútil, não sou usado.

O *similimum* coloca o paciente no caminho da cura estável.

Há pacientes que não fazem nada espiritualmente com seu estado de equilíbrio. Estado de equilíbrio desperdiçado. Curar com o *similimum* é encontrar uma calma na Psora Primária individual, mas o paciente permanece na Psora geral da humanidade, não tem imortalidade, deve aprender com esforço etc. Há uma doença que não pode ser tocada com o *similimum*, é o estado da humanidade tocado pelo pecado, estado que comporta rebelião ou desejo de conhecimento.

A morte não é um castigo de Deus, mas uma consequência lógica do orgulho do homem que escapou da lei. A cura implica, segundo Hahnemann¹, em três coisas: as duas primeiras - a felicidade e as ações que fazem o homem se elevar em

¹N.E. - Escritos Menores de Hahnemann: Esculápio na Balança.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

dignidade - que é de fato o efeito do *similimum*, e essas duas coisas permitem a terceira - a aquisição do conhecimento -, mas esta terceira não está no campo da terapêutica.

Depois do *similimum*, todos devem fazer exercícios espirituais. Há uma sabedoria de gente sem cultura, que está de acordo, pela graça de Deus, dos bravos camponeses que aceitam a vontade de Deus e que em serenidade vivem até 90 anos, apesar de uma vida que muitas vezes não é higiênica. Eles encontraram a paz, e paz é saúde.

Nós, médicos, devemos assumir este trabalho sacerdotal, assim como os padres têm a missão de curar os doentes, não apenas de pregar, que muitas vezes esqueceram. Um paciente inteligente e culto pode ser transformado pelo diálogo da consulta sem ter tomado o remédio. Todos os sintomas somáticos e psíquicos podem desaparecer após a consulta 15 dias antes de tomar o remédio.

Temos um conhecimento da doença humana que não existe nas escolas de psicologia. Na Matéria Médica estamos começando a refazer.

Um padre escreveria: por que não um psicanalista aristotélico?

Em um doente a caminho da recuperação, ainda há muito o que curar, mesmo com a sensação de ter nascido de novo. O fato de renovar a droga todo mês é que ela é semelhante, pelo menos do ponto de vista da potência. A melhor potência para tal paciente, diz Kent, pode estar entre 1 e 1.000.000.

Devemos admitir uma fronteira da sensibilidade humana para a dispersão da matéria, mas onde? Concordo com Kent que diz: « *tenho mais medo de agravamento com potências baixas* ». Por ex., um paciente terrivelmente agravado por *Phosphorus 30*, curado com 10.000. Mas certamente é mais útil subir por sucussão do que por diluição. Um caso de policitemia aos 6Mil GR com sangramento frequente; 10M - > bom efeito. 50M - > 0; 10.700 K, 10.800 K, 10.



Grupo de Estudos “Masi Elizalde”

900K - >7.500 GR sem sangramento, continuamos por um ano, 4.500 GR. Sem agravamento.

Para HAHNEMANN, a agravação é o resultado de uma dinamização imprecisa. Para KENT, é a medida da gravidade da doença.

No caso semelhante, temos que aguardar a observação prognóstica.

Em uma doença grave, mas curável, tenho que esperar uma piora prolongada, mas o paciente pode melhorar sem piorar porque comecei com uma potência muito baixa.

Vi em alguns casos com *similimum* um impulso para o despertar absoluto. Mas está longe de acontecer em todos os casos, porque o remédio não pode fazer isso: é um problema do homem, mesmo do curado. O homem se engana porque acredita que tem outros fins que não a Bem-Aventura. Ele está curado, porque tem a possibilidade de usar seu livre-arbítrio plenamente, mas com a liberdade de seu livre-arbítrio. Ele muda de atitude existencial, mas precisa de conhecimento, e essa busca é uma questão da liberdade do homem. Se o *similimum* pudesse dar esse impulso para absoluto, seria a negação do livre-arbítrio. Há então necessidade de algo diferente do *similimum*: é tarefa do médico que deve explicar » *Sr. Nit-ac, você precisa buscar a justiça na misericórdia, é sua vocação, é seu caminho* ».

Só o absoluto dá uma resposta à Psora geral da humanidade: por que devo morrer, por que posso adoecer, por que preciso da ajuda do médico para sair da doença... **A espiritualidade é prurido (que instiga) para o absoluto.**

A música pode me dar muito prazer, calma, serenidade, mas não responde à pergunta: por que tenho que morrer?

A grande palavra para equilíbrio é: ACORDO, ACEITAÇÃO. O camponês corajoso simplesmente tem. Eu... eu tenho que ler Sto Thomas.

« Ignorar a Verdade e não se opor ao erro é aprová-lo
Não defender a verdade é negá-la »
Tomás de Aquino